

COMUNICAÇÃO



Foto de Francisco Proner

Esta seção aborda a ampla repercussão da prisão de Lula na imprensa internacional do mundo todo, que enfatizou o antagonismo entre as acusações contra o ex-presidente e sua defesa com base na falta de provas. O tema também é tratado segundo sua repercussão nos editoriais dos grandes jornais e nas redes sociais.

A prisão de Lula na imprensa internacional

Os três dias de resistência na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, foram assunto em veículos de imprensa de todos os continentes. Essa constatação é muito significativa porque permite que se perceba a dimensão e a importância que Luiz Inácio Lula da Silva tem no mundo mais de sete anos depois de ter deixado de ser presidente do Brasil. Talvez seja interessante refletir sobre quais são os fatos capazes de alcançar essa mesma proporção, e, no mesmo dia, estamparem as capas dos jornais e dos sites de notícias mais influentes da América do Norte, da Europa e da Ásia.

A maior parte das publicações não tratou do assunto como mais uma etapa da longa Operação Lava Jato, mas enfocou o antagonismo entre as acusações que o Poder Judiciário tem feito contra o ex-presidente e a postura dele ao se defender, dizendo que é inocente e chamando a atenção para a falta de provas no processo.

Pouquíssimos textos trataram Lula como um político corrupto de fato. Um exemplo é o conservador *El Clarín*, da Argentina. Porém, na grande maioria das notícias o que se coloca é o embate de posições, citando, inclusive, que juristas brasileiros declararam que o processo é enviesado. Com base em todas as notícias analisadas, conclui-se que, no mundo, a informação jornalística preponderante sobre a prisão de Lula é que o processo que o condenou está sendo questionado, mesmo com a sua prisão.

O que torna a imagem do ex-presidente ainda mais forte é a forma como a grande maioria das notícias se refere a ele. Basicamente, dizem que Lula foi o presidente que retirou dezenas de milhões de brasileiros da miséria, que sob seu governo o Brasil viveu anos de crescimento espantoso em níveis semelhantes aos da China, com taxas de 7,5% ao ano.

Além disso, as publicações lembram que ele deixou a presidência com o maior índice de aprovação já registrado na história do país, que as políticas sociais foram sua grande marca, que ele é um ex-sin-

dicalista importante na luta contra a ditadura militar e a favor da democracia e que foi chamado por Barack Obama de “o político mais popular da Terra”. Essa forma de descrevê-lo estava presente até em reportagens que tinham manchetes aparentemente negativas, como “A queda do ícone Lula” – título que foi usado em mais de um veículo. É importante lembrar que fora do Brasil o jornalismo não ignora nem tenta apagar o passado, ao contrário do que normalmente faz a imprensa tradicional “tupiniquim”.

Apesar da prisão, a alegação de que Lula é vítima de uma injustiça e de que é um preso político parecer se fortalecido em função dos acontecimentos em São Bernardo do Campo, tanto é que personalidades de importância global têm se pronunciado solidariamente ao movimento Lula Livre, tais como o argentino vencedor do Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, além de Noam Chomsky, David Harvey, Angela Davis entre tantos outros

que estão se posicionando publicamente.

Mas o fato é que a guerra de narrativas continua. São muitos os periódicos influentes no mundo que defendem a luta contra a corrupção e a coragem do juiz Sérgio Moro e, ao mesmo tempo, reconhecem a força política do ex-presidente Lula. Ainda falta que os veículos de jornalismo estrangeiros compreendam que o processo contra o ex-presidente é vazio, sem provas.

Grandes grupos de mídia

O esforço para esconder o apoio popular a Lula pelos grandes grupos foi evidente se analisadas as capas dos três grandes jornais – *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S.Paulo*, que não deram destaque à foto do ex-presidente carregado por uma multidão, imagem que ganhou o mundo nas redes sociais e na imprensa internacional.

FOLHA DE S. PAULO
 DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2018 • R\$ 1,20 • EDIÇÃO NACIONAL • CIRCULAÇÃO: 423.014 • 48 PÁGS.
LULA PRESO
 APÓS 26 HORAS DE NEGOCIAÇÃO, EX-PRESIDENTE SE ENTREGA À PF E SEGUE PARA CURITIBA
 EM DISCURSO, PETISTA DIZ QUE SE APRESENTARIA PARA ENFRENTAR OS QUE O CONDENARAM

DOMINGO
O GLOBO
 CONDENAÇÃO HISTÓRICA
LULA PRESO
 Primeiro ex-presidente a cumprir pena por corrupção, petista se entrega à PF depois de quase 26 horas
 Em discurso no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, desafiou autoridades e atacou judiciário, MP e mídia

O ESTADO DE S. PAULO
LULA PRESO
 Condensado a 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de dinheiro, petista começa a cumprir pena em Curitiba • Ele o primeiro ex-presidente a ir para a cadeia por crime comum • Prisão ocorreu sob forte tensão, 26 horas após fim de negociações por Moro

LANÇAMENTO
CHEVROLET TIGGO FLEX
 A PARTIR DE R\$ 59.990,00

Operação contra milícia tem 149 detidos e 32 armas apreendidas
VESTE RIO A HORA DA MODA

LANÇAMENTO
CHEVROLET TIGGO FLEX
 A PARTIR DE R\$ 59.990,00

A forma de operar da imprensa tradicional brasileira foi criticada em um artigo publicado no jornal francês *Le Monde* que se referia especificamente à foto feita pelo jovem fotógrafo Francisco Proner. A

imagem feita do alto do prédio mostrando Lula, no centro do quadro, sendo carregado nos ombros de militantes em meio a outros milhares de apoiadores vestidos com roupas vermelhas e que estendiam

seus braços na direção do ex-presidente, rodou o mundo todo. Talvez tenha sido a imagem mais reproduzida entre todas as que foram feitas em São Bernardo do Campo, mas não na imprensa brasileira.

O artigo escrito por uma jornalista francesa afirma que uma grande imagem como essa vende mais e, mesmo assim, foi ignorada pelos maiores jornais brasileiros que preferiram utilizar fotos feitas em outros ângulos, o que evidencia como a linha editorial influencia no conteúdo veiculado pela imprensa do Brasil. Por ser tão significativa, a imagem foi utilizada na página do Facebook do jornal *Le Monde* como imagem de capa.

No editorial publicado em 6 de abril, *Prisão de Lula reforça o estado de direito*, o jornal *O Globo* tece uma análise segundo a qual a prisão de Lula representa o encerramento de um ciclo. O texto conclui que Lula teria sido reeleito por adotar medidas neoliberais. “A economia se recuperou, devido à terapia “neoliberal” que aceitou aplicar, o Brasil decolou, e Lula se relegeu, levando-o a colocar no Planalto, mais adiante, uma desconhecida, Dilma Rousseff. Pela força de sua popularidade”.

Já o *Estadão* atribuiu ao “bom senso” a decisão do Supremo Tribunal Federal ao negar o habeas corpus ao ex-presidente. “O que se viu na sessão de ontem, contudo, foi a prevalência do respeito do Supremo à sua própria jurisprudência. Considerando-se a confusão institucional em que o país está metido, só isso já deve ser considerado um grande avanço.”

E a *Folha de S.Paulo* publicou, em 4 de abril, o editorial *Não se trata de Lula*, no qual explicita sua posição favorável à prisão de condenados em segunda instância. “A despeito de mudanças da composição e de opiniões individuais no Supremo, os magistrados farão melhor em não rever uma decisão tão recente – e não somente por ser ela virtuosa. Importa, também, preservar a estabilidade jurídica e institucional do país.”

Em vídeo publicado pelo *Valor Econômico* em 6 de abril, a colunista Maria Cristina Fernandes destaca que os réus da Lava Jato perderam o “biombo” com a prisão do ex-presidente Lula e se apressam em arranjar alternativas legislativas para evitar a prisão em segunda instância, o que pode significar que ele

tenha sido o último a ser preso. “Lula foi usado até o talo, virou bagaço e não nos lhes serve mais”, disse. Ela também avaliou que o PT está paralisado e perde a oportunidade de galvanizar uma aliança da esquerda para apresentar alternativa ao país e que o partido decidiu encarcerar-se junto com Lula, o que pode significar o seu fim.

Redes sociais

Foram analisados os dados capturados no Twitter durante os dias 5 e 7 de abril, um total de 3.134.364 ocorrências, posteriormente processados para analisar os agrupamentos formados durante o período, bem como a importância de cada usuário dentro de seu agrupamento. Por fim, o conteúdo produzido por esses agrupamentos foi processado a fim de encontrar insights que nos ajudem a compreender as ações e movimentações de cada um deles.

O Twitter foi marcado por forte presença de usuários que abordaram o tema com humor, tanto usuários favoráveis quanto contrários a Lula. Chamou a atenção também – e será alvo de análise no próximo período – uma quebra no discurso da direita que se vê, a partir de agora, possivelmente órfã de um tema aglutinador de suas forças.

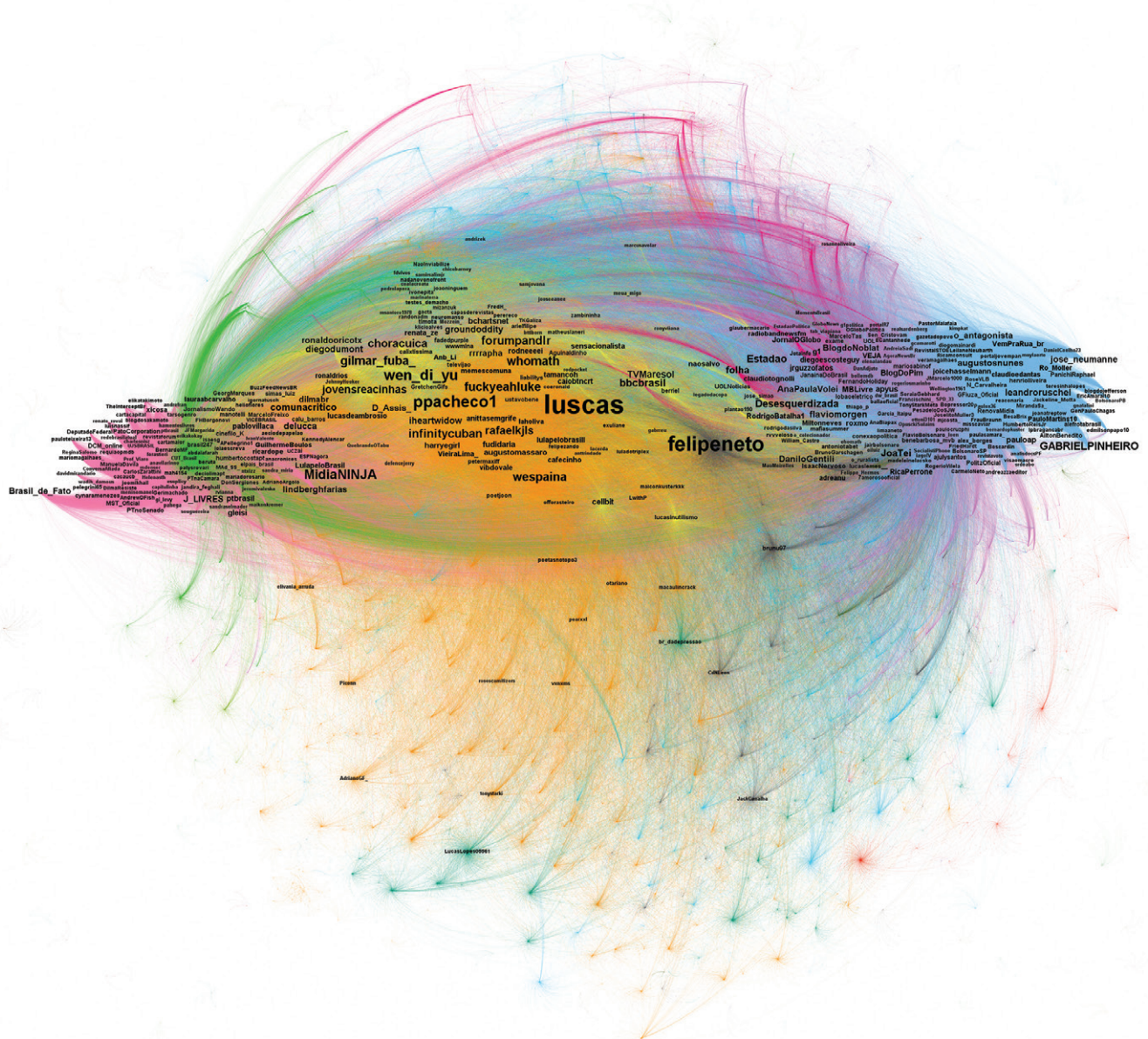
Também foram coletadas no Facebook 10,2 mil ocorrências, com pico de produção de conteúdo na sexta-feira (6/4), entre as 18h e 20h. A página *Jornalistas Livres* foi a que mais produziu conteúdo no Facebook, seguida por *Jornal do Commercio*, *O Antagonista*, *UOL* e *Brasil 247*. No dia 5, o *Jornal do Commercio* foi o que mais produziu. No dia 6, *Jornalistas Livres* foi o maior produtor de conteúdo. Já no dia 7 o *Mídia Ninja* foi o destaque. No dia 5, os jornais impressos tiveram maior volume. Já nos dias 6 e 7, foram as páginas de esquerda progressista. Entre os termos mais citados estão Lula, Povo, Brasil, Moro, Querer, Mais, Preso, Cadeia, Presidente, Ladrão, Bandido e Brasileiro.

Twitter

O pico de ocorrências ocorreu no dia 7. Entre os publicadores com maior número de seguidores destacam-se canais de imprensa. Entre os termos

mais citados destacam-se Lula, prisão, preso, Moro, presidente, Brasil, povo, país, sindicato, entregar, hoje, polícia, Aécio e corrupção. Entre as hashtags mais citadas: #LulaLivre, #OcupaSãoBernardo, #EuSouLula, #LulaValeALuta, #Lula, #LulaPresoHoje, #LulaNaCadeia, #LulaPreso e #JamaisAprisionarãoNossosSonhos.

Para além da já tão aguardada mobilização no Sul e Sudeste brasileiro, chama atenção o grande volume de ocorrências em algumas capitais do Nordeste. Entre as imagens mais compartilhadas no Twitter, há menções irônicas ao “fim da corrupção”, memes e imagens de Lula com o povo.



O agrupamento laranja não envolve diretamente usuários ligados à política partidária petista e concentrou 33,11% dos nós (perfis) e 16,17% das arestas (compartilhamentos e comentários). Com foco no humor e uso de referências populares, teve pouquíssimos ataques direcionados a Lula. A foto de Lula na multidão teve enorme alcance.

O agrupamento amarelo, com 21,64% dos nós e

11,32% das arestas, é mais politizado que o laranja e também tem foco no humor. Apresenta um volume baixíssimo de ataques direcionados a Lula ou que citem corrupção. Suas piadas referem-se a políticos de direita e reacionários, bem como a páginas e outras personagens da rede antipetista na internet.

Os antipetistas da rede estão no agrupamento azul, que concentrou 18,67% dos nós e 29,28%

das arestas. Sua produção chamou a atenção pela ausência de material gráfico em tempo real. Foram utilizados vídeos e imagens de períodos anteriores. Houve um certo “desnorreamento” nesse grupo, que envolveu parte da imprensa do Sudeste e se dividiu em desapontamento na sexta, comemoração, pedidos de ação, tentativa de desmoralizar o discurso de Lula no sábado.

A esquerda progressista está no agrupamento lilás, com forte participação da imprensa alternativa e de líderes petistas. Teve 10,76% dos nós e 18,15% das arestas, com grande apelo da imagem de Lula junto do povo no Sindicato. A resistência saiu valorizada nesse grupo.

No agrupamento cinza está presente o humor popular voltado aos ataques a Lula. Mostrou-se confuso

quando a esperada prisão de Lula na sexta-feira não ocorreu. Formou-se assim um vácuo na abordagem humorística. Trata-se de um grupo anti-petista com ares liberais, que une usuários como Felipe Neto e Maurício Meirelles, ex-CQC, mas carrega consigo argumentos considerados isentos por muitos.

A imprensa está no agrupamento vermelho, que teve 2,76% dos nós e 1,09% das arestas. Aproximou-se muito dos anti-petistas no Twitter, em especial pela abordagem da cobertura durante os episódios. Destaca-se a mobilização das Organizações Globo no episódio. Também neste agrupamento chamou a atenção a ausência de imagens e vídeos em tempo real. Aqui estão também os canais de “fact-checking” do Twitter. Pouco dialogam com outros agrupamentos e se retroalimentam da imprensa dita tradicional.